

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

Reunião de  
professores debate  
reforma do Estatuto

\*  
Continua a polêmica  
sobre denúncias  
na Marquês

**A** assembleia extraordinária dos funcionários do dia 5/10, que contou com a presença de mais de 200 trabalhadores, aprovou por unanimidade a proposta da Fundação São Paulo de pagamento das diferenças salariais de 2005 e a compensação dos dias parados durante a greve de 2004.

A proposta prevê a incorporação dos 7,66% do reajuste de 2005 e pagamento escalonado das diferenças ocasionadas pelo não-recebimento desses valores. (veja detalhamento da proposta nas páginas internas desta edição). Os funcionários que paralisaram suas atividades na greve de 2004 deverão compensar cerca de 30% dos dias parados até dezembro deste ano, sem desconto em folha.

As negociações começaram a partir da decisão do último Consun, que deu provimento ao recurso dos funcionários reivindicando pagamento dos dias parados apenas por compensação. A Reitoria insistia em penalizar os funcionários pois, segundo a professora Maura Vêras, seu entendimento é de que houve uma banalização da greve, e os grevistas deveriam ser punidos, fato inédito numa universidade que sempre se pautou pela defesa dos movimentos reivindicatórios da sociedade.

Contra o voto da Reitoria, foi formada uma comissão do Consun para



Funcionários analisam proposta da Fundação sobre os dias parados

JULIA CHEQUER

## Vitória dos funcionários

Na avaliação dos funcionários presentes à assembleia, o resultado foi uma vitória para a categoria, demonstrando que, quando existe a disposição para a negociação, sem espírito de revanchismo, pode-se chegar a resultados positivos para ambos os lados.

A AFAPUC deverá encaminhar a retirada dos processos trabalhistas movidos contra a PUC, nos anos de 2004 e 2005, e ainda agendou uma primeira rodada de negociação com a Fundação para discutir o Acordo Interno de Trabalho.

Mas nem tudo são flores: na semana passada, três funcionários foram demitidos da

## Funcionários fecham acordo com a Fundação São Paulo

intermediar um processo de negociação entre a AFAPUC e a Fundação São Paulo, com vistas a um possível acordo. Na segunda-feira, 2/10, quando aconteceria o primeiro encontro entre as partes envolvidas, a Reitoria, num entendimento diverso daquele aprovado no Consun, pretendia barrar a presença da AFAPUC nas discussões. A comissão, porém, conversou com os representantes da Fundação e conseguiu que a negociação acontecesse diretamente com a AFAPUC.

Depois de várias rodadas de negociação, chegou-se à proposta final, aprovada por unanimidade pela assembleia.

PUC, dois em Sorocaba e um no campus Monte Alegre. Os funcionários de Sorocaba possuem estabilidade, pois um deles é diretor do Sindicato da Saúde e outro é membro do Conselho Fiscal da AFAPUC. O secretário-executivo da Fundação, Padre José Rodolpho Perazzolo, prometeu ao presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, estudar o caso. Quanto à existência de possíveis listas, padre Rodolpho afirmou que não devem acontecer demissões em larga escala neste ano. Mas a Fundação São Paulo reconhece-se no direito de, como empregadora, efetuar demissões pontuais, de acordo com as necessidades de cada setor.



## Autofagia não tem bode expiatório

A arrogância de Lula o colocou no 2º turno das eleições presidenciais. As trapalhadas do PT corroeram a candidatura moral e politicamente. O que parecia impossível aconteceu: o picolé de chuchu acabou por catalisar todo o arco do conservadorismo neoliberal e as classes médias titubeantes. A oportunidade apareceu porque o lulismo e o grupo dominante do PT criaram a maior onda de desencanto, frustração e descontentamento dos últimos 25 anos.

O que nasceu errado é difícil reparar. O governo Lula é fruto da aliança com a direita, aderiu à prática dos partidos tradicionais da burguesia, se entregou e deu força aos grupos oligárquicos do Norte-Nordeste – uma aliança esdrúxula contra as transformações e as lutas dos movimentos sociais. Todos os avanços reclamados pelo povo foram paralisados para evitar o confronto com os poderosos de sempre; as elites e o capital nadaram de braçada; os instrumentos de luta dos trabalhadores e do campo popular foram orientados para o comodismo, a conciliação e a burocracia institucional.

O estrago geral nas esquerdas estava anunciado há muito tempo. A surpresa está na precipitação. A história andou mais rápido do que a previsibilidade dos analistas e estudiosos. Todos sabíamos – desde os anos 90 – que pagaríamos caro pelos desvios do Campo Majoritário do PT e o oportunismo sedento do grupo de Lula. Todos sabíamos que o processo de recuperação seria difícil e demorado, pois implica recolher os cacos deixados no rastro da maior rendição de classe que se tem notícia na América Latina. Todos sabemos que a hegemonia do petismo-lulismo atravanca e dificulta a reorganização do movimento revolucionário e a retomada das lutas populares.

O desespero toma conta de todos aqueles que achavam a reeleição presidencial de 2006 um grande passeio da soberba e da autoconfiança. Continuam achando que fizeram tudo certo e que fazem tudo certo, que o problema está nos outros, ora na direita, ora naqueles que foram humilhados ou que preferiram manter a integridade sem vender a alma – o ideal e o programa – ao inimigo. O desespero toma conta – não porque o destruído projeto da esquerda e do campo popular esteja agora ameaçado pela direita, mas porque o projeto do lulismo de assalto ao poder em aliança com parcela das oligarquias corre sério risco de perder as mamatas do Estado. Não se trata, portanto, de aglutinar forças para fazer a reforma agrária já, mas de assegurar que os bancos continuem tendo recordes de lucro todos os anos em troca de algumas migalhas assistenciais para os pobres. O que corre o risco de ser derrotado é o projeto da conciliação, e não o da transformação profunda e verdadeira.

O que importa saber agora é se a reconstrução do projeto popular, democrático e socialista passa, necessariamente, no curto prazo, pela agonia do lulismo. Além do mais, tudo indica que a tentativa de resgatar algum conteúdo ideológico e classista agora talvez seja tarde demais, diante de um quadro irreversível. Não dá para culpar, fora, o que é obra da autofagia.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Proposta aprovada pela assembleia dos funcionários

- Na folha de pagamento de janeiro dos funcionários administrativos, serão aplicados os 7,66% relativos à convenção coletiva de 2005;

- As diferenças salariais referentes à não-aplicação do reajuste na data prevista serão pagas a partir de janeiro de 2007, em parcela única, de acordo com a seguinte distribuição pelas faixas salariais:

### Janeiro/07

Até a faixa 3 - salário base R\$ 1.812 – 312 funcionários

### Fevereiro/07

Faixa 4 – salários entre R\$ 1.812 e R\$ 2.352 – 143 funcionários

### Março/07

Faixa 5 – salários entre R\$ 2.352 e R\$ 3.028 – 108 funcionários

### Abril/07

Faixa 6 – salários entre R\$ 3.028 e R\$ 3.874 – 78 funcionários

### Maios/07

Faixa 7 – salários entre R\$ 3.874 e 4.914 – 51 funcionários

### Junho/07

A partir da faixa 8 – salário acima de R\$ 4.914 – 56 funcionários

- Os valores referentes às diferenças salariais não serão corrigidos monetariamente;

- A reposição dos dias de greve pelos trabalhadores apontados pelas chefias, acontecerá até 31 de dezembro de 2006, na razão de 30% dos dias parados;

- Será apresentada uma proposta formal com o intuito de encerrar os processos trabalhistas de 2004 e 2005.

- A partir de 17/10 iniciam-se as negociações entre AFAPUC e Fundação São Paulo para elaboração de um novo Acordo Interno de Trabalho.

### **PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCViva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).



# A posição da professora Lúcia Santaella

O artigo transcrito abaixo foi enviado ao *PUCviva*, com cópia a várias instâncias da universidade e ao jornal *O Estado de S. Paulo*.

Lúcia Santaella

A denúncia recentemente sofrida pelos professores doutores Sergio Bairon e Luis Carlos Petry, inclusive com matérias induzidas, publicadas na *PUCviva* (25/09/2006) e no jornal *O Estado de S. Paulo* (27/09/2006), constitui-se, a meu ver, em uma das maiores aberrações e brutalidades que imerecidamente a vida intelectual produtiva de um pesquisador pode sofrer. Na qualidade de profissional da PUC São Paulo, responsável pelo pedido de contratação do professor Sérgio Bairon nessa instituição, em 1997, e responsável também pela integração do professor Luis Carlos Petry como docente no programa de pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, sob minha coordenação, não posso me furtar a um pronunciamento que dê expressão à minha indignação moral contra esses fatos.

Antes de tudo, como pesquisadora que sou da área de comunicação há 31 anos, trata-se de apontar com ênfase enérgica para o pseudo e mesquinho jornalismo que é praticado não apenas no interior dos muros dessa universidade, quanto também fora dela, em uma instituição jornalística que alimenta a pretensão de estar entre as melhores do Brasil. A primeira lição que o jornalista deveria aprender, quando ainda nas fraldas, é que não se publica matéria controversa sem se ouvir todas as partes envolvidas.

Em segundo lugar, trata-se de questionar o Currículo Lattes, mais uma burocracia tirânica implantada neste país para infernizar a vida do pesquisador com o preenchimento

de formulários meramente quantitativos, cujo programa produz distorções tão ridículas quanto uma palestra de honra e de abertura proferida em um congresso internacional ter de ser declarada como “trabalhos técnicos” na rubrica “outros”. Em qualquer país civilizado, o currículo de um professor se compõe de uma página onde são brevemente elencadas apenas suas realizações acadêmicas e profissionais relevantes, seguida da lista de publicações. E ponto. O resto fica a cargo do nome e do prestígio que o pesquisador é capaz de construir ao longo de sua carreira ou não. Aqui, chegamos ao extremo de ter de declarar participações em bancas de qualificação, uma tarefa implícita do nosso cotidiano acadêmico, apenas pela obrigação de preencher mais formulários para a satisfação dos caçadores de números. Além disso, nem todas as atividades realizadas por um pesquisador têm necessariamente comprovantes em papel. Enfim, por essas e muitas outras razões, o Currículo Lattes não deveria se constituir em instrumento para dossiês de denúncia, pois o que verdadeiramente delinea o perfil de um pesquisador é a penetração e repercussão de sua produção junto aos pares e aos estudantes, enfim, junto à comunidade a que pertence, no país e no exterior. Usar o Currículo Lattes como instrumento de denúncia pode dar margem a muitos tipos de manobras vingativas e perseguições pessoais contra desafetos, o que pode afogar a universidade na barbárie ética.

É contra essa iminência de barbárie que corre este meu documento. O trabalho do professor Sérgio Bairon é pioneiro e um dos mais importantes do país no campo da hipermídia. Trata-se de profissio-

nal de competência e envergadura ética inquestionáveis. Um pesquisador que tem feito escola, formando toda uma geração de mestrandos e doutorandos de cujas bancas tenho tomado parte e de cuja qualidade posso dar testemunho. Seus intercâmbios internacionais são notórios e visíveis nos importantes pesquisadores estrangeiros que ele tem trazido para esta universidade e com os quais professores e alunos têm podido dialogar, rumo ao crescimento intelectual que as trocas internacionais podem incrementar.

No prefácio do último livro de Bairon que tive o prazer e a honra de escrever, declarei com todas as letras: “quando apenas se começava a falar sobre hipermídia no Brasil, nos inícios dos anos 1990, na época em que o programa *Macromedia Director* ainda não havia penetrado no mercado brasileiro, quando alguns ensaiavam com o hipertexto, transpondo o livro em papel para o livro eletrônico, ainda sem imagens e sem sons, Sérgio Bairon já era um estudioso da hipermídia. Em 1995, enquanto George Landow, da Brown University, a convite de Winfried Nöth, fazia furor entre os jovens pesquisadores com a grande novidade do hipertexto, em um curso na Universidade de Kassel, Alemanha, Sérgio Bairon já havia publicado, no Brasil, seu primeiro livro sobre multimídia. O pós-doutorado em hipermídia, realizado por Bairon no programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica, em meados dos anos 1990, também deve estar entre os primeiros a terem sido realizados sobre o assunto no Brasil e no exterior.

A partir de 1997, no transcurso de projetos de pesquisa, sob os auspícios do CNPq, eu mesma me vi às voltas com a questão da hipermídia.

continua na próxima página



Essas pesquisas tinham por objetivo colocar em evidência os elementos capazes de caracterizar realizações criativas em hipermídia. Em meio a uma amostra selecionada de hipermídias, aquela que acabou sendo paradigmática para a revelação dos traços criativos dessa nova linguagem foi *Hipermídia, psicanálise e história da cultura*, uma obra extraordinária em hipermídia realizada por Bairon e Luis Carlos Petry, publicada em 2000”.

Este último, formado por Sérgio Bairon e seu parceiro no pioneirismo das criações em hipermídia no país, foi meu aluno e, conforme declarei publicamente na sessão de defesa de seu doutorado, havia momentos nas aulas em que Petry tomava a palavra e os alunos não sabiam mais quem era o professor, tamanha a profundidade dos conhecimentos desse pesquisador, o que se repetiu na sua defesa, quando não era possível discernir quem estava arguindo e quem estava se defendendo.

Enfim, é absolutamente deplorável, devastador que profissionais desse estatuto, cuja dedicação ao crescimento e brilho acadêmico desta universidade pode ser facilmente comprovada, sejam submetidos a essa injustiça inominável. Que não nos falte coragem moral para pôr fim a esta versão tupiniquim de um processo kafkiano. É o mínimo que se pode esperar da Universidade Católica de São Paulo e da imagem de qualidade que ela vem construindo ao longo de seis décadas e que todos devemos lutar para preservar.

*Lúcia Santaella* é professora titular do programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP

### Nota da redação

Conforme relatamos na edição 592 de nosso jornal, os professores citados foram procurados pelo *PUCviva* e preferiram não dar nenhuma declaração até que o resultado da sindicância seja conhecido.

## Sobre as liberdades do *PUCViva*

A última edição do *PUCviva* está carregada de informações truncadas, interpretações tendenciosas e faz um jogo entre manchetes e textos com o objetivo de criar a idéia de que a Reitoria move campanha contra o jornal e a liberdade de imprensa.

Duas passagens de suas matérias intituladas “*PUCviva* sofre acusações nos Conselhos Superiores” e “O que pretende a Reitoria com as críticas ao *PUCviva*?” têm o nítido objetivo de conduzir ao engano.

Na primeira, afirma que três estudantes que colaboram com o jornal sofrem processos sindicantes abertos pela Reitoria. Isso é uma calúnia. As duas sindicâncias em curso que envolvem alunos, têm caráter investigativo e não acusatório, foram abertas sem nominar ninguém, e as comissões responsáveis pelos processos são autônomas e têm toda a independência para investigar. Os nomes que vão sendo indicados no processo não são de nosso conhecimento até o fim dos trabalhos das comissões. Se os colaboradores do *PUCviva* têm dificuldade em separar adequadamente suas atividades jornalísticas de atos de protesto, invasões e vandalismo e, eventualmente, possam estar arrolados nas investigações, isso não é de competência da Reitoria.

A segunda matéria genericamente afirma que “quando o jornal (...) é cerceado em seu direito de informar, isso é um claro sinal de que outras formas de repressão podem acontecer”. O jornal nunca foi cerceado nem reprimido, foi sim criticado formalmente pelo Cepe, que é um conselho de representantes e não se confunde com a Reitoria, e criticado por conselheiros do Consun de reconhecida independência, pois costumam também criticar a Reitoria.

Liberdades de imprensa e expressão são conquistas antigas na PUC-SP e no país. É retórica duvidosa do *PUCviva* querer se mostrar ameaçado nesse âmbito. Se seus editores não calculam as possíveis repercussões negativas internas e externas que podem advir de seu trabalho jornalístico, com danos notórios para a imagem da instituição da qual fazem parte, é porque não estão bem equilibrados na corda bamba que articula a liberdade e a responsabilidade.

Antes de se alardear vítima, tentando como de costume inverter a equação apontando contra a Reitoria para minimizar seus equívocos, o *PUCviva* deveria lembrar que crítica é coisa comum em nossa universidade.

A Reitoria

## Chega de mentiras

Estamos debaixo dos bancos, da Fundação São Paulo e da Reitoria. Continuamos sob a intervenção da Igreja e a proposta de reforma do Estatuto vem formalmente para legitimar tal intervenção.

Os maiores ataques, como as demissões em massa, virão pelas nossas costas, no período de férias, sem que sejamos consultados, ou sequer informados previamente sobre as medidas a serem implementadas.

A máscara democrática do nosso principal órgão deliberativo, o Consun, precisa cair. Desde o fim de 2005 foram aplicadas neste conselho medidas com um único viés: o financeiro. E a universidade pagou com inúmeras classes fechadas, redução de salários (aumento da jornada de trabalho), salas de aula lotadas, bolsas cor-

tadas, perseguição ao movimento estudantil; ou seja, a perda total das nossas liberdades democráticas.

Não contentes, advertem: se o curso de Serviço Social não obtiver inscrições superiores a 30 como primeira opção no vestibular de 2007, não será aberta sala de 1º ano. É importante lembrar ainda que, no próximo ano não haverá bolsas da Fundação São Paulo, apenas bolsas do ProUni, em proporcionalidade ao número de estudantes que paguem o valor integral da universidade por curso. Tal medida implicaria o fim de nosso curso nesta universidade. Não deixemos a banda passar por cima de nós!

Gestão provisória do Centro Acadêmico de Serviço Social



# Professores discutem reforma do estatuto

Reunidos na semana passada na nova sede da APROPUC, os professores iniciaram uma série de discussões para avaliar as propostas de mudança estatutária que, por uma exigência do Ministério Público, vêm sendo conduzidas no Conselho Universitário (Consun).

No início da reunião, a diretoria da APROPUC fez uma exposição de como o projeto vem sendo conduzido até agora. Foi apresentado o documento que assessores da Reitoria produziram para o início da discussão no Consun.

A diretoria da APROPUC apresentou duas premissas básicas para nortear possíveis alterações no estatuto. Em primeiro lugar, qualquer estatuto que venha a substituir o atual não deve se constituir num retrocesso ao que já foi conquistado pela comunidade. Em segundo lugar, definiu-se que qualquer tema relativo ao cotidiano da universidade deve passar por um amplo debate com todos os setores envolvidos.

Além disso, outros professores encaminharam para a premissa de que está sendo gestada uma reforma estatutária



FOTOS DE JULIA CHEQUER

As possíveis mudanças estatutárias entram na pauta de discussão dos docentes

burocrática, centralizadora e de viés mercantilista. Por isso, os professores devem ter, perante a atual conjuntura, uma atitude de oposição, que marque firmemente sua defesa da autonomia universitária e das conquistas de toda a comunidade.

A APROPUC vai encaminhar uma ampla discussão sobre a reforma estatutária

nas próximas semanas. Para tanto, deverá acontecer uma reunião nesta terça-feira, 10/9, às 16h, na nova sede da entidade (Rua Bartira, 407) para encaminhar uma agenda de discussões. Está previsto o lançamento de uma edição especial do *PUCviva* para os próximos dias, com uma abordagem mais aprofundada do tema.

## PROTESTO

# Estudantes de Espanhol mobilizam-se contra projeto da Seesp

Na segunda-feira da semana passada, 2/10, uma assembléia realizada pelos estudantes de Letras – Espanhol iniciou a organização de manifestações contra o projeto de capacitação de professores

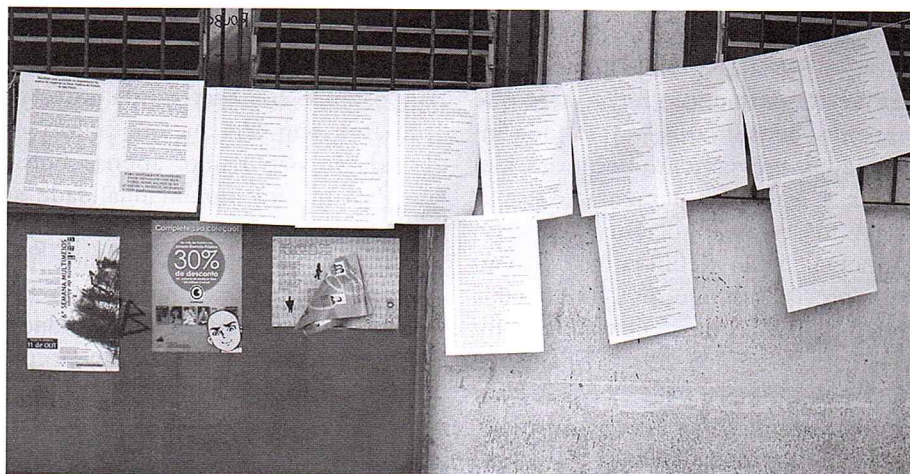
criado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seesp).

O projeto, elaborado em parceria com o Banco Santander/ Portal Universia e com o Instituto Cervantes, visa à capaci-

tação *online* de professores da rede estadual de ensino para ministrarem aulas de Espanhol

Em protesto contra a iniciativa, professores da PUC-SP e de outras universidades organizaram um abaixo-assinado com mais de 500 professores de Espanhol do Brasil e do exterior, que já pode ser encontrado nos corredores da universidade.

Os estudantes buscam a construção de um movimento em conjunto com outras universidades. Além disso, foi criada pela assembléia uma comissão responsável por organizar um protesto em frente à Secretaria de Educação na próxima semana. As discussões acerca do projeto também tiveram a participação dos professores Adrian Pablo Fanjul, da USP, Ivan Rodrigues Martin e Mônica Ferreira Mayrink, da PUC-SP.



No corredor da Cardoso, a reprodução do abaixo-assinado, com mais de 500 adesões



# Rola na rampa

## Carreira nova, salário mais baixo

Os departamentos têm até o dia 10/10 para discutir e encaminhar à Reitoria as possíveis mudanças de categoria de seus docentes. Para que um docente mude de categoria ele terá de se enquadrar aos valores previstos pelo Novo Quadro de Salários para os Cargos da Carreira Docente, editado conjuntamente pela Reitoria e pela Fun-

dação São Paulo. Pelo novo quadro os professores terão uma redução salarial, pois a tabela prevê salários abaixo daqueles que hoje são praticados. Assim a universidade terá dois tipos de professores, exercendo funções idênticas, mas recebendo salários diferentes, o que não é permitido pela Convenção do Sindicato dos Professores.

## Cepe dá seguimento à aprovação de cursos

Na reunião ordinária de 4/10, o Cepe deu seqüência à longa pauta de projetos de novos cursos e reformas curriculares a serem aprovados até o fim deste mês. Durante a sessão, foram aprovados os projetos de reforma curricular dos cursos de Artes do Corpo, Ciências Atuariais, Publicidade e Propaganda e Secretariado Executivo Bilingüe.

## Programação da Videoteca e mostra de fotos

As mostras *Diretores da Nuberu Bagu* e *Um olhar sobre o documentário brasileiro* continuam suas apresentações na segunda-feira com os filmes *Desejo profano* (12h) e *Duplo Suicídio em Amijima* (17h). Na terça-feira serão exibidos *Aruanda e Viramundo* (12h) e *Cabra Marcado para morrer* (17h). Em duas exibições extras, a mostra sobre documentários brasileiros exibirá na terça-

feira, às 14h30, os filmes *A cidade está calma* e *Filhos do paraíso* (14h30) e *La luna* (18h). Na sexta-feira, será exibido o filme *Matou a família e foi ao cinema*, de Júlio Bressane, às 12h. Enquanto isto, a exposição *APUC dos meus olhos*, um trabalho dos alunos de Multimídias coordenados pela professora Verônica Ferreira Dias, estará em cartaz até o dia 14/10, no Espaço Cultural.

**Clube da Caminhada embarca em mais uma aventura**

Durante os meses de outubro e novembro, o Clube da Caminhada da PUC-SP percorrerá os caminhos de Pedra Grande, no Parque Estadual da Cantareira, da descida da Serra do Mar pela Estrada Velha de Santos e da Orla de Santos. Para consultar o preço dos passeios, data e hora de partida, os aventureiros podem entrar em contato com o PAC pelos telefones 3670-8544 ou 3670-8035.

## Continua o debate sobre o curso de Tecnologia e Mídias

A Reitoria e a direção do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas continuam estudando soluções para viabilizar o curso de Tecnologia e Mídias Digitais, ameaçado de não reconhecimento em virtude de uma portaria do MEC. A vice-reitora acadêmica Bader Sawaia já tem na sua agenda um encontro com o diretor da Sesu (Secretaria de Ensino Superior), Mario Pederneiras, para solicitar que sejam reconhecidos todos os alunos que hoje freqüentam o curso, e não somente aqueles que se formam até 2007, como prevê a portaria. Por outro lado o professor Ely Dirani, diretor da Faculdade de Matemática, informou que foi formada uma comissão de alunos e pro-

fessores que estuda, em primeiro lugar, a situação imediata dos alunos que hoje cursam Tecnologia e Mídias Digitais, procurando entender melhor o processo que levou o curso ao atual estágio e, num segundo foco, procurará analisar possíveis opções para que o curso, sob novas condições, tenha continuidade. Por outro lado, continua a sindicância sobre possíveis irregularidades em currículos de professores do câmpus Marquês de Paranaguá. Algumas pessoas já foram ouvidas, entre elas o diretor do Centro de Ciências Exatas, professor Luiz Carlos de Campos. O primeiro prazo da comissão termina nesta quinta-feira, 12/10, podendo ser prorrogado por mais 15 dias.

## Estudante é repreendido por colar cartazes

Na semana passada, mais uma ameaça foi movida contra um estudante da PUC-SP. Dessa vez, o motivo é a colagem de cartazes nas paredes na universidade. O estudante enfrenta, coincidentemente, duas sindicâncias, todas movidas nos últimos seis meses deste ano, podendo até ser expulso. Segundo ele, na segunda-feira, 2/10, um funcionário da universidade foi até sua casa entregar a Notificação Extrajudicial

que assinala: "... é a presente para notificar V.Sa a fim de que compareça à Divisão de Serviços Administrativos e Suprimentos - DSAS, no prazo de 05(cinco) dias a contar do recebimento desta, para verificar a melhor forma de reparação da pintura das paredes que foram danificadas, sob pena de serem adotadas as medidas administrativas e judiciais cabíveis, nos termos do artigo 927 do código civil brasileiro".

## Semana do 3º Setor na PUC-SP

A agência experimental PUC Júnior Consultoria organiza entre os dias 9, 10 e 11/10 uma semana sobre o 3º Setor - 10 anos sob o tema *Ontem tendência, hoje realidade*. A semana será recheada de debates, oficinas e shows, com a presença de ONGs, voluntários, professores e vereadores. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela página [www.pucjunior.com.br](http://www.pucjunior.com.br).